



RELATÓRIO SÍNTESE

CONFERÊNCIA «ATTRACTING INVESTMENT IN TOURISM»

Bruxelas, 5 de abril de 2016

A CCDR Algarve, no âmbito da Enterprise Europe Network, participou na conferência de alto-nível sobre “Atrair Investimento para o Turismo”, organizada pela Comissão Europeia, no passado dia 5 de Abril, em Bruxelas.

Este é um relatório síntese sobre as comunicações do evento.

O vídeo integral da conferência está disponível para visualização em:

<https://scic.ec.europa.eu/streaming/high-level-conference-attracting-investment-in-tourism-05-04-2016>

Opening addresses

Elżbieta Bienkowska (comissária europeia para o mercado interno)

Para a comissária, o turismo europeu, para continuar na liderança mundial, necessita atrair novos investimentos, nomeadamente através dos fundos estruturais e de investimento e de instrumentos de financiamento privado (ex. capital de risco) e, por outro, desenvolver novas competências profissionais no setor, diminuindo a divergência entre a oferta e a procura e acompanhando as tendências globais.

Michael Cramer (Parlamento Europeu)

A UE ainda é o primeiro destino a nível mundial, mas a sua influência tem vindo a decrescer.

É necessário preservar a diversidade cultural e o património, os recursos únicos do “Destino Europa”. Existem aspetos negativos do turismo que é preciso contrariar: hotéis junto à costa, poluição, proliferação de cruzeiros, etc.

A UE deve apostar no turismo sustentável, no âmbito do qual o cicloturismo é um dos expoentes e que a CE tem vindo a apoiar (exemplo: a ciclovia da Cortina de Ferro que atravessa 20 países) e tem um papel importante no combate à sazonalidade.

Panel 1: ‘Better use of the European Structural and Investment Funds (ESIF) to boost tourism, a growth engine for EU regions.’

Marianne Thyssen (comissária europeia para os assuntos sociais e emprego)

A comissária referiu-se ao turismo como um dos setores mais inclusivos, devido ao efeito positivo que tem no emprego feminino e juvenil, no trabalho migrante e no combate ao desemprego de longa duração. No entanto, também frisou a necessidade do turismo prestar um serviço mais inovador e

personalizado através da elevação das competências dos trabalhadores, nomeadamente com recurso aos programas e iniciativas da Agenda 2020 para Novas Competências e Empregos.

Destacou neste último aspeto a Aliança Europeia para a Aprendizagem (<http://ec.europa.eu/apprenticeships-alliance>)

Referiu ainda outros programas e fundos como a medida “Garantia Jovem”, o FSE e o Erasmus+.

Edward Zammit Lewis (ministro de Turismo de Malta)

Desafios do turismo: segurança, competitividade, competências profissionais.

Em 2015, as prioridades em Malta têm sido as acessibilidades, a diversificação de produtos turísticos e a qualidade dos empreendimentos turísticos.

Na Estratégia 2020 também têm importância a mudança para uma economia de baixo carbono e a formação direccionada para as necessidades de mercado.

Dorina Bianchi (sub-secretária de estado de Património Cultural e Turismo de Itália)

A Itália tem 51 sítios de património cultural classificados pela UNESCO.

O turismo é muito relacionado com o património cultural, mas não é suficiente o investimento de preservação, é preciso qualidade de serviço que melhore o acolhimento dos turistas, não esquecendo a crescente digitalização do turismo.

István Ujhelyi (Parlamento Europeu)

A importância económica do turismo não tem tido correspondência no estatuto a nível da política europeia. Ex. O Plano Juncker não refere o turismo nos diversos documentos (nota de desapontamento)

Ideias: criar mais sinergias entre público e privado (iniciativa-piloto do PE de Youth on the SPOT – Parcerias Estratégicas para o Turismo); melhoria de competências nos gestores das empresas turísticas (micro e pequenas empresas); facilitar investimento (menos taxas, harmonização fiscal); vender melhor o “Destino Europa” (prevista nova campanha promocional do destino Europa no 2º semestre 2016).

Digitalização do Turismo: as PME precisam de acompanhar esta tendência, isto permite uma entrada mais facilitada de novos operadores no mercado turístico.

Panel 2: Boosting investment and improving business environment for the competitive development of the tourism sector

Giorgio Chiarion Casoni (Comissão Europeia – DG ECFIN)

Apresentação sintética das grandes linhas do Plano de Investimento para a Europa, também conhecido como Plano Juncker.

A Comissão Europeia identificou uma grande lacuna e necessidade de investimento em praticamente todos os setores na Europa. Muitos dos investimentos previstos podem ter implicação direta ou indireta na actividade turística (ex. um grande projeto em Espanha de eficiência energética em unidades hoteleiras foi financiado pelo BEI através duma subvenção global).

Existem três linhas de ação do Plano:

- Financiamentos: através do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos, gerido pelo BEI. Pode apoiar grandes investimentos e também pequenos projetos de PME (nomeadamente pelo Fundo Europeu de Investimento)
- Serviços de Aconselhamento: implementado um help-desk no BEI para prestar assistência a promotores de alguma dimensão na preparação de projetos; em breve será também ativado um Portal Europeu de Projetos de Investimento, para facilitar o encontro entre promotores e financiadores de projetos.
- Reformas estruturais: para melhorar o clima de investimento na Europa.

Hans-Harald Jahn (Banco Europeu de Investimentos)

O turismo é um setor de serviços (é contrário à designação de indústria do turismo).

Muito crítico em relação à seleção de projetos de turismo, é preciso ter em atenção questões ambientais e energéticas (referiu o gasto de água nos campos de golfe), as alterações climáticas (importante nos investimentos em zonas costeiras), modelos de negócio mais sustentáveis (ex. referiu-se ao “all inclusive” que disse apenas gerar um lucro de 10€ por cada cliente neste regime), ter um conhecimento aprofundado dos clientes (são estes que se deslocam, temos que atrair os turistas ao destino), outras alterações (ex. os hotéis familiares habituais nos centros de cidade que estão a ser adquiridos por cadeias hoteleiras).

No debate referiu o exemplo do projeto apoiado de reconversão patrimonial integrada dos *paradores* de Espanha.

Susanne Kraus-Winkler (HOTREC)

O mais importante é a melhoria (upgrading) do produto turístico existente na Europa. Para isso há necessidades de financiamento em:

- adaptar infra-estruturas antigas para as novas necessidades dos turistas (remodelação, tb a nível energético)
- acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias na oferta turística (tb em matéria de sustentabilidade)
- digitalização do turismo
- upgrading de competências dos trabalhadores e dos pequenos empresários

O financiamento bancário é o mais comum, devido à pequena dimensão das empresas, mas está cada vez mais difícil, as garantias exigidas, o Acordo de Basileia IV dentro de pouco tempo.

David O'Brien (Ryanair)

O acesso ao financiamento não é o assunto-chave mas sim o “acesso aos clientes”, dito por outras palavras o “acesso dos clientes aos destinos”. Sem turistas não há actividade turística!

Case study referido: os Açores e as novas acessibilidades ao destino.

O risco actual é o de voltar ao proteccionismo, aumentos das taxas aeroportuárias (aeroportos regionais que ficam menos competitivos), protecção de certos grupos no acesso aos aeroportos - isto só prejudicará o turismo.

Ex. 50% dos custos dos aeroportos alemães derivam de taxas governamentais!

Panel 3: Importance of upgrading the skills in the tourism sector and its role in combatting youth unemployment

Ana-Claudia Tapardel (Parlamento Europeu)

É necessário criar condições para as pessoas construírem carreiras no turismo, normalmente o trabalho no turismo está associado a baixos salários, sazonalidade, horários de trabalho irregulares, etc.

É preciso investir em escolas/formação, na mobilidade (mais apoios CE para a relocalização), em melhores salários, melhores horários de trabalho e melhores carreiras.

Defende um Ano Europeu do Turismo e Património Cultural em 2018.

Stefan Kapferer (OCDE)

Pensa que há novas oportunidades no futuro para o turismo dado que:

- o crescimento do emprego no turismo é superior a outros setores e a mobilidade da força laboral é muito dinâmica na actividade
- há tendência para aumentar as competências dos profissionais devido a fatores como a economia de partilha, a digitalização através do comércio eletrónico, do data-mining, etc

O desafio é desenvolver um Mercado de Trabalho Inclusivo no sector turístico (facilidade de acesso ao emprego para todas as pessoas ativas e insistir principalmente nas vertentes da aprendizagem, carreiras, qualidade do trabalho...)

- introduzir medidas de “upskilling” dos trabalhadores, ou seja, obtenção de novas competências ou aprofundamento das mesmas, de forma a ter condições de progressão na carreira. Defende que isto deve ser feito através de PPP (as pequenas empresas não têm dimensão ou estrutura para agarrar estes desafios)

Referiu-se à certificação “Welcome Chinese” recentemente implementada em Portugal, que estabelece regras para hotéis, restaurantes, museus ou lojas poderem acolher melhor os turistas chineses

Oliver Herman (UNWTO)

Importância do turismo doméstico. Difícil definir o que é uma profissão turística dado que o turismo é uma cross-sector activity (cruza vários setores). A tecnologia tem alterado muito as profissões do turismo – veja-se exemplo dos agentes de viagens.

A sazonalidade é um problema, isto afasta jovens da carreira no turismo, é preciso ser debatido e resolvido... Advoga mais cooperação entre os stakeholders no destino!

Christian de Barrin (HOTREC)

É necessário promover a atratividade do setor turístico para novos trabalhadores.

1/3 dos postos de trabalho não tem competências específicas! Também há alta rotação e pouca retenção de pessoal, há o problema da sazonalidade.

A HOTREC tem trabalhado com a EFFAT (federação europeia de sindicatos de turismo e outros) em iniciativas sobre as competências dos trabalhadores.

Alguma ideias:

- formação on-line

- formação nas épocas baixas (como no Algarve)

- ex. da Suécia: formação de chefs de cozinha na língua materna das pessoas (dirigido aos migrantes)

Harald Wiedenhofer (EFFAT)

O turismo não tem que apenas atrair pessoal para a actividade mas também saber retê-los; é preciso combater as baixas competências no setor e a alta rotação.

Os sindicatos não são contra a flexibilização do trabalho; é preciso é bons acordos coletivos que tenham em consideração os salários baixos e a sazonalidade do setor!

A formação e qualificação dos profissionais é um grande desafio sobretudo para as PME devido a estruturas pequenas e familiares (as grandes cadeias têm departamentos de gestão de recurso humanos), tem que haver mais cooperação. É preciso explicar que as despesas em formação não devem ser vistas apenas como custo mas sobretudo como investimento.

Referiu-se ao Passaporte Europeu de Competências, um instrumento destinado a facilitar o contacto entre candidatos a emprego e empregadores no setor da hotelaria e turismo na Europa. Mas é preciso por isto em execução nomeadamente fazer as PME beneficiar deste instrumento (dificuldade das PME em acederem a programas e instrumentos da CE)

Flavio Bucciarelli (Starwood Hotels)

O grupo investe 1% do volume de negócios em formação, o que diz significar muito, mas é preciso refletir sobre a formação dada. Por exemplo a Geração Millennial (nascida no final do século XX) não quer ficar 80% do seu tempo numa sala de aula, quer mais formação prática. O grupo investe em formação no “brand service”, sobre a cultura da empresa na prestação do serviço.

As competências dum gestor de hotel são muito diversificadas, para além de competência na cadeia de produção do hotel também tem que saber servir o cliente (pois é uma actividade sobretudo de serviço)

Importante atrair novos trabalhadores – neste momento é preciso ter competências específicas para trabalhar em turismo (mais do que há 40 anos..); ex. há países em que se lecciona a disciplina de turismo nas escolas básicas e secundárias.

DEBATE: por um lado existe uma grande oferta de emprego no turismo e por outro persiste uma percentagem elevada de desemprego juvenil. Porque não se fecha este hiato?

Hotrec: há falta de visibilidade sobre as oportunidades e carreiras no setor do turismo (nas escolas e universidades); dar ênfase ao turismo como um sector com carreiras internacionais

Starwood: o grupo promove mobilidade entre os seus resorts de verão e de inverno

PE: julga que a questão da mobilidade para os jovens é um fator positivo, pois os jovens são móveis por natureza, em fases iniciais de carreira é muito importante terem experiências internacionais. (mas a mobilidade pode ser prejudicada devido a aspectos administrativos como a falta de harmonização na segurança social)

EFFAT: levantou a questão de alguma exploração dos aprendizes e formandos nas empresas, de não estarem a ser efetivamente formados; defende o sistema de mentoring, o mentor assiste o aprendiz e apresenta os resultados.

OCDE: as competências no domínio social e emocional vão ser cada vez mais importantes e não só no turismo.

Digitalização: importância cada vez maior, até em profissões que eram consideradas de baixas competências. Está a levar a uma alteração profunda nas profissões do turismo e nas competências relacionadas

DROP’PIN: website de encontro entre a oferta e procura de emprego – ligado ao EURES.

Panel 4: EU funding opportunities relevant for human capital related investment and skills

Cláudia Monteiro de Aguiar (Parlamento Europeu)

A eurodeputada foi uma das relatoras do Relatório PE sobre novos desafios e ideias para o fomento do turismo na Europa (Setembro 2015).

O destino turístico distinto tem que oferecer serviços exclusivos e para isto tem que investir em capital humano, actualizar as competências dos profissionais do setor tendo em atenção as necessidades do mercado!

Referiu a novidade de que o Guia dos Financiamentos da UE para o setor do turismo será traduzido em breve em todas as línguas oficiais incluindo o português.

Jacqueline Picaud (ERASMUS+)

Frisou que o programa ERASMUS+ tem tudo a ver com o turismo, dado que incentiva a mobilidade dos trabalhadores e a aprendizagem de línguas (ex. antes de partir para a mobilidade há aprendizagem da língua do país para onde se vai). Um estagiário em cada 10 cria a sua própria start-up!

A mobilidade é agora uma prática “mainstream”, corrente, mesmo sem apoio financeiro (estudantes que frequentam mestrados noutros países).

Christos Economou (Comissão Europeia - DG MARE)

O Turismo Costeiro e Marítimo é um dos eixos da estratégia de Crescimento Azul da CE.

É muito relevante perspetivar as competências futuras no turismo, nomeadamente para os jovens que iniciam carreiras. É preciso dar maior visibilidade às carreiras no turismo náutico e no turismo de cruzeiros.

James Rampton (CSES)

Empresa que elaborou o estudo CE sobre “Mapping and performing check of the supply side of education and training for the tourism sector”

http://ec.europa.eu/growth/sectors/tourism/support-business/skills/index_en.htm

Concluding remarks

Corina Cretu (comissária de Política Regional)

Considera o turismo como o motor da integração europeia!

No período 2007-2013 foram dispendidos cerca de 10 biliões de euros para projetos de turismo!

Desafios para o setor do turismo tendo em atenção a priorização das verbas Europa 2020:

- integração nas economias locais (assegurar o impacto do turismo no crescimento local, como ex. a regeneração das cidades e a inclusão social)
- ambiente (projetos que tenham impacto positivo sobre o ambiente)
- inovação (aproveitar oportunidades com as novas tecnologias, nomeadamente as moveis, a realidade virtual, mas também em áreas emergentes como a saúde ou o desporto, ou dirigidas a grupos-alvo como os seniores)
- diversificação (a aposta em trabalho temporário e o turismo de massas não deve ser mais o modelo para a Europa; o turismo deve ser sustentável, deve cruzar-se com outras actividades, deve-se combater a sazonalidade e apostar na clusterização de actividades)
- turismo inclusivo, acessível para todos (o turismo não deve ser um luxo apenas para alguns mas ser um motor para a inclusão social)

Websites de interesse

Agenda 2020 para Novas Competências e Empregos

<http://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=pt&catId=958>

ERASMUS+

<http://www.erasmusmais.pt/>

Plano Juncker

<http://www.consilium.europa.eu/pt/policies/investment-plan/>

EFFAT

<http://www.effat.org/>

DROP'PIN

<https://ec.europa.eu/eures/droppin/pt>

EURES - Portal Europeu da Mobilidade Profissional

<https://ec.europa.eu/eures/public/pt/homepage>

PARA MAIS INFORMAÇÕES

CCDR Algarve
Enterprise Europe Network
Paulo Bota
Telefone: 289 895 270
Email: pbota@ccdr-alg.pt